

TEORIA DA HISTÓRIA E HISTÓRIA ENSINADA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

**Ana Maria de Souza e Silva¹,
Raquel Alice da Silva Sousa¹,
Sandra Rodart Araújo².**

1 (Graduandas do curso de História da Universidade Estadual de Goiás, Bolsistas do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID).

2 (Professora na Universidade Estadual de Goiás, orientadora do PIBID).

Resumo: O presente artigo busca compreender as complexidades da relação entre Teoria da História e a História ensinada, e como o processo de ensino-aprendizagem pode ser prejudicado por essa lacuna na formação dos professores de História. As análises bibliográficas e as discussões realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) deram aparato teórico/metodológico para a construção deste trabalho e permitiram uma melhor percepção de como o Curso de Formação é importante para a prática docente. A consciência histórica adquirida de disciplinas como Teoria da História ajuda o professor a realizar um processo de ensino-aprendizagem significativo.

Palavras-chave: Teoria da História; Ensino de História; Aprendizagem Significativa; Disciplina Escolar; Consciência Histórica.

Introdução (Problemática e Objetivos)

O debate sobre as relações entre a Teoria da História e o Ensino de História é frequentemente abordado no ambiente acadêmico, no caso específico desse artigo, ocorreu no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), já que:

a importância das teorias da história no ensino da História escolar pode ser considerada uma das dimensões fundantes da construção do processo de ensino e aprendizagem que o docente vivencia no ambiente da sala de aula (LEMOS, 2009, p.3).

“O ensino de história nas escolas ratifica o papel da disciplina na formação de uma consciência (histórica) identitária, como elemento fundante da vida humana prática, influenciando o aprendizado de crianças, adultos e jovens” (SOUZA, 2010, p. 733), entretanto, diversos fatores podem influenciar positiva ou negativamente esse processo, como a formação dos professores, o distanciamento entre os conteúdos ensinados e o cotidiano escolar, a preocupação do professor em realizar uma aprendizagem significativa para os

alunos, etc.

Tendo em vista que “promover a formação histórica do indivíduo pressupõe a construção de uma forma singular de reflexão que integra sujeito, a totalidade de conhecimentos e ação social” (SOUZA, 2010, p. 735) o presente artigo busca realizar um debate sobre a relação entre a Teoria da História e Ensino de História nas escolas, as dificuldades apontadas pelos professores e a significação do aprendizado histórico para os alunos.

Referencial Teórico

A História como disciplina escolar sofreu modificações com o passar do tempo, estes reajustes foram necessários para sua consolidação como tal, e

prevaleceram mudanças relativas aos métodos e técnicas de ensino que visavam adequar-se a determinado e reduzido conhecimento histórico, sem que essencialmente os conteúdos fossem alterados, mas apenas simplificados e resumidos (BITTENCOURT, 2011, p.99).

Entretanto, como Barros expõe, toda disciplina possui características específicas, e outras que compartilham com outros campos do saber, assim sendo "não existe disciplina que não combine de alguma maneira *Teoria, Método e Discurso*" (BARROS, 2011, p.28).

Para entender a relação da Teoria da História concebida como disciplina acadêmica e o Ensino de História, é necessário analisar como a disciplina de Teoria da História vem sendo abordada nos Cursos de Formação e, em seguida, como os conteúdos específicos de história estão sendo transmitidos nas salas de aula.

Segundo Circe Bittencourt, existem duas concepções sobre o que é disciplina escolar, a primeira "considera a disciplina escolar dependente do conhecimento erudito ou científico, o qual, para chegar à escola e vulgarizar-se, necessita da didática"(BITTENCOURT, 2011, p.36). Essa primeira ideia concebe a "transposição didática" como fundamental para a constituição de uma disciplina escolar. A segunda já trata a disciplina escolar como resultado de uma "cultura escolar" que une diversos agentes constituintes da formação do aluno e não precisaria ser legitimada pelo conhecimento científico, mas adequada às demandas específicas de cada ambiente de ensino.

Os reflexos desse antagonismo pode ser notado nos ambientes escolares, onde o professor de história não pratica um processo de ensino-aprendizagem crítico/reflexivo, resultando em alunos que não se identificam com os conteúdos e/ou não conseguem manter

as informações por longos períodos.

Caimi fala sobre os dados que corroboram com a afirmativa de que "os alunos não aprendem história", e uma das explicações expostas pela autora é a dificuldade de relacionar os conteúdos estudados nos cursos de formação e as metodologias pedagógicas para transmitir esses conhecimentos aos alunos. A autora defende que "o domínio dos conhecimentos históricos a ensinar pelo professor não é condição suficiente para garantir a aprendizagem dos alunos, embora dele não se possa prescindir, absolutamente" (CAIMI, 2006, p.21).

É comum vermos futuros professores de história preocupados apenas com os conteúdos específicos, sem refletirem sobre como aplicá-los, sem estabelecer relações entre o que vêm nas aulas com o cotidiano escolar. Para que essa relação seja efetiva,

o professor necessitaria se apropriar de um conhecimento contínuo da produção historiográfica. E esta apropriação não se consolidará, de forma consistente, sem um conhecimento das inúmeras perspectivas teóricas da história que estão na base da construção dos conteúdos conceituais e procedimentais da produção deste conhecimento (LEMOS, 2009, p.3).

Para um processo de ensino-aprendizagem significativo o professor de história precisa pensar suas aulas a partir das possibilidades que a Teoria da História oferece, o que apesar de perpassar o conhecimento das produções historiográficas, efetiva-se nos métodos pedagógicos que permitiriam a conexão entre os conteúdos da história e o cotidiano do aluno.

Metodologia

Para entender a realidade escolar, tendo em vista a posição que a Teoria da História possui, é indispensável observar de que maneira os professores formadores trabalham a importância da Teoria na constituição de uma prática docente crítico/reflexiva, analisar o ambiente onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem e ter consciência da participação do futuro professor de história em ambos os momentos.

Além da observação efetiva que pode ser realizada a partir de atividades extracurriculares, como o PIBID, e em disciplinas da grade curricular do Curso de História, como o Estágio Supervisionado Obrigatório, a análise de produções bibliográficas é fundamental para se ter uma ampla visão sobre as conexões entre Teoria e Ensino.

Assim sendo, o presente trabalho foi constituído no âmbito do PIBID, permitindo que houvesse conexões entre o que era observado nas salas de aula e o que já foi produzido sobre a realidade escolar em diferentes regiões do país.

Cada leitura, para além dos objetivos do autor, que em sua grande maioria giravam em torno de apontar a "existência de uma razoável sincronia entre as tendências historiográficas e a prática de ensino de História" (MATHIAS, 2011, p.40), permitiu estabelecer relações entre os conteúdos das disciplinas específicas do curso de História, os conteúdos das disciplinas de teoria da história e de como estamos construindo nossa prática docente.

Como Abdala ressalta, a consciência dos futuros professores de História se dá a partir da compreensão da importância da Teoria da História na formação docente, e de como essa disciplina precisa ser analisada, pois

ao refletir sobre a função da Teoria da História como disciplina responsável por proporcionar a assimilação e a compreensão de conceitos fundamentais para o ensino e estudo da História, percebe-se que a própria função da disciplina no curso precisa ser redimensionada. Seu papel abrange outros aspectos, além da apresentação das correntes historiográficas... Escrever a História é, antes de tudo, inscrever a História como prática reflexiva na formação de futuros professores de história e na formação de cidadãos realmente consciente (ABDALA, 2005, p.4).

A análise bibliográfica permite que possamos ter uma maior percepção sobre como a disciplina de Teoria da História vem sendo entendida a partir da constituição de uma prática docente e como os professores, ao estabelecerem-se no ambiente escolar conseguem, ou não, conectar o que foi visto no curso de formação com o que ensinam aos seus alunos.

Resultados e Discussões

Após análises bibliográficas, percebe-se que é necessário a construção de uma consciência do professor de história em relação ao processo de ensino-aprendizagem desde os seus primórdios, ou seja, desde sua formação. Sua prática docente encontra-se, muitas vezes, limitada pela falta de preocupação em transmitir um conhecimento que faça sentido para o seu aluno e esta ausência de reflexão vem desde a graduação.

Entretanto, a disciplina de história requer adaptações e busca suprir carências que surgem com o decorrer das mudanças na sociedade. Não se pode então continuar mantendo a teoria/prática como sendo opostas e completamente distintas uma da outra, já que

a preocupação que hoje permeia o ensino da Disciplina História no ensino fundamental e no ensino médio, de não só transmitir informações, mas também de capacitar para a construção e busca dessas informações, deve se

expandir para a formação dos professores de História (ABDALA, 2005, p.2).

A disciplina de Teoria da História permite que o professor pense sua prática docente, já que é ela que "apresenta o curso e que subsidia as demais disciplinas, oferecendo arcabouço conceitual e teórico, a referência da qual os conteúdos específicos das demais disciplinas se articulam" (ABDALA, 2005, p.2). É a partir do conteúdo teórico que podemos pensar nossa prática docente, quais metodologias e técnicas pedagógicas podem ser utilizadas, e em como abordar os conteúdos específicos da História de acordo com a faixa etária, nível de conhecimento e habilidades dos alunos, por exemplo.

Somente a Teoria da História possibilita que os professores apresentem conceitos que são pertinentes à todos os temas de história, como: tempo, fato histórico, época, documento, análise documental, versões da história e outros que possibilitam uma melhor compreensão por parte do aluno. Todos esses conceitos são necessários para um processo de ensino-aprendizagem efetivo, porém, a dificuldade do professor em conectá-los com os conteúdos apresentados em sala, faz com que o aluno não fixe o conhecimento, muitas vezes por não entenderem as especificidades da disciplina.

Os alunos são prejudicados por essa falta de reflexão e prática consciente dos seus professores de História, que nem sempre se preocupam com a Disciplina de Teoria da História e/ou não a fazem de maneira satisfatória. Não se pode construir um aluno que seja crítico/reflexivo e atuante como cidadão se nem o professor consegue fazer isso.

Apesar das exceções, em sua grande maioria os alunos não estão aprendendo História. Segundo Hartman, mesmo quando esse aprendizado ocorre, ele não consegue construir habilidades e competências que levem o aluno à resolver questões que possam surgir no decorrer dos estudos e do dia a dia fora da escola. Mesmo quando o aluno apreende determinados conceitos, por exemplo, ele não consegue aplicá-los em outros momentos. Isso é resultado da dificuldade que os professores têm em conectar a realidade do aluno com os conteúdos específicos da disciplina, e os alunos sentem essa distância entre o "seu mundo" e o que é visto em sala de aula, por isso "reivindicam um ensino mais significativo, articulado com sua experiência cotidiana" (CAIMI,2006, p. 18).

O professor precisa conhecer seus alunos e a experiência é fundamental para isso, como afirma Hartman, é preciso que o professor entenda os comportamentos e cultura dos alunos, para então estabelecer uma comunicação eficiente, pois cada escola, turma e aluno, exigem metodologias diferentes.É necessário analisar o contexto em que aqueles alunos estão inseridos, de onde vieram, como sua cultura foi construída, para que assim o professor

consiga transpor o que foi visto nas aulas de Teoria da História com a realidade que lhe é apresentada.

O próprio livro didático oferece subsídios para que o professor efetive o processo de ensino-aprendizagem. O primeiro capítulo dos livros de 6º ano, por exemplo, costuma apresentar conceitos e possíveis maneiras para que os professores possam relacioná-los com os conteúdos presentes nos demais capítulos. Uma boa abordagem desse primeiro capítulo permite que o professor exponha todos os conteúdos específicos a partir dos conceitos imprescindíveis para a disciplina de História, proporcionando uma aprendizagem mais significativa.

Conclusão

Pensar historicamente significa ter ampla consciência do processo de construção profissional pelo qual o professor passa, ou seja, é preciso compreender os fatores que compõem sua prática docente. Cada professor é resultado do que viveu, do que aprendeu e da percepção de mundo que tem, essa combinação reflete no tipo de aluno que está sendo formado nas escolas.

A consciência histórica permite que o professor utilize de todos os recursos possíveis para construir um aluno crítico/reflexivo, que saiba da importância de se aprender História e de como esse aprendizado possibilita modificar o mundo à sua volta.

Referências

ABDALA, Rachel Duarte. Teoria da História: o ensino na formação do professor de História. ANPUH: Londrina, 2005.

BARROS, José D. Assunção. **Teoria da história**. Petrópolis: Vozes, v. 1, 2011.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. Cortez editora, 2005.

CAIMI, Flávia Eloisa. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. **Revista Tempo**, v. 11, n. 21, 2006.

CERRI, Luis Fernando et al. Ensino de História e concepções historiográficas. **Espaço Plural**, n. 20, p. 149-154, 2009.

DA SILVA LEMOS, Éden Ernesto. As relações entre teorias da história e ensino de história na formação do professor da história escolar. 2009.

DE AZEVEDO, Crislane Barbosa; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Teoria historiográfica e prática pedagógica: as correntes de pensamento que influenciaram o ensino de história no Brasil. **Antíteses**, v. 3, n. 6, p. 703-728, 2010.

HARTMAN, Hope J. **Como ser um professor reflexivo em todas as áreas do conhecimento**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MATHIAS, Carlos Leonardo Kelmer. O ensino de História no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica. **História Unisinos**, v. 15, n. 1, p. 40-49, 2011.

SOUZA, Claudia Moraes de. A construção do pensar histórico: questões da formação histórica no Ensino. **Antíteses**, vol. 3, n. 6, 2010.

TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi. História local, historiografia e ensino: sobre as relações entre teoria e metodologia no ensino de história. **Antíteses**, v. 3, n. 6, p. 743-758, 2011.